



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## RESUMO

### Ocorrência de *Lonomia obliqua* em municípios do norte do Rio Grande do Sul.

**AUTOR PRINCIPAL:**

Silvio Concolato Junior

**E-MAIL:**

134437@upf.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Camila Ramos Morais

**ORIENTADOR:**

Lisete M. Lorini

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

20406002 - Zoologia aplicada

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

*Lonomia obliqua* é um lepidóptero com as fases de ovo, larva, pupa e adulta. A fase larval possui cerdas com presença de uma toxina de efeitos hemorrágicos responsáveis por acidentes de contato com as pessoas, inclusive com óbitos já registrados (LORINI, 1999).

O gênero *Lonomia* ocorre nas Américas, Central e do Sul e no México. A partir de 1989 os acidentes com a espécie adquiriram dimensões epidêmicas no sul do Brasil, com ocorrência expressiva no norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina.

As lagartas ocorrem em pequenas matas, parques arborizados e pomares domésticos. São polifítopas, se alimentando de várias espécies vegetais, como o plátano (*Platanus acerifolia*), araticum-mirim (*Rollinia emarginata*) e pereira (*Pyrus communis*) (LORINI, 1999).

O objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição de *L. obliqua* em municípios do norte do Rio Grande do Sul priorizando destacar os locais de maior ocorrência, visando à prevenção dos acidentes causados pelo inseto.

**METODOLOGIA:**

Este estudo iniciou com a coleta e cadastro das lagartas de *L. obliqua* em municípios do norte do Rio Grande do Sul, no período de 1998 a 2013. Registrou-se a procedência, o número de lagartas por colônia, os seus hospedeiros vegetais e a data de coleta das 1.663 colônias de lagartas, no laboratório de entomologia da Universidade de Passo Fundo.

Acompanhou-se o ciclo de vida da espécie até a transformação em pupa e a emergência dos adultos. Dos 132 municípios cadastrados, foram considerados neste estudo, aqueles que apresentaram maior número de lagartas e com a ocorrência das mesmas por anos consecutivos. Os adultos obtidos em laboratório foram incorporados na coleção científica (CEUPF), do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

O número total de lagartas identificadas de 1998 a 2013 foi de 78.750, procedentes de 132 municípios. Entre estes, 15 apresentaram maior número de lagartas totalizando 46.066 exemplares, representando 59% do total de indivíduos coletados. Os municípios em que se constatou a presença de lagartas por anos consecutivos foram seis, destacando-se Vila Maria com 13.363 lagartas, Erechim 10.122, Santo Expedito do Sul 4.426, Vila Lângaro 3.467, Marau 2.804 e Passo Fundo com 2.435 lagartas. Vila Maria foi o município com maior frequência da espécie, com o registro da mesma por 16 anos consecutivos, seguindo-se de Marau e Passo Fundo com 13 anos de registro comprovado, Erechim e Selbach por 12 anos e Vila Lângaro com a presença das larvas registradas por 11 anos consecutivos. Resultados semelhantes foram relatados por Lorini (1999); Lorini et. al. (2004), com a mesma espécie.

Constatou-se um aumento populacional expressivo de *L. obliqua* de 1998 até 2004 e, nos anos seguintes, houve um decréscimo da ocorrência da espécie na natureza. O aumento da população de *L. obliqua* pode estar relacionado ao desmatamento e utilização de agroquímicos pela expansão da agricultura na região de estudo. A ampliação dos núcleos urbanos reduziu a cobertura vegetal florestal e, como conseqüência, houve uma simplificação das cadeias tróficas e provável redução dos predadores e parasitóides que atuavam sobre a população das lagartas (LORINI, 1999; LORINI et. al. 2006).

A adaptação das lagartas a diferentes dietas como em espécies vegetais exóticas, também é relacionada como uma hipótese da ampliação do inseto nos diferentes ecossistemas na região norte do estado (LORINI et. al. 2006).

## **CONCLUSÃO:**

Constatou-se a ocorrência de 78.750 lagartas de *L. obliqua* em 132 municípios no norte do Rio Grande do Sul no período de estudo. O inseto pode ser encontrado na área rural como no perímetro urbano. Vila Maria se destacou com 13.363 lagartas distribuídas por 16 anos consecutivos, seguindo-se de Marau com 2.804 lagartas por 13 anos consecutivos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

LORINI, L. M. A taturana. Aspectos biológicos e morfológicos de *Lonomia obliqua*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LORINI, L. M.; REBELATO, G. S.; BONATTI, J. Reproductive parameters of *Lonomia obliqua* Walker, 1855 (Lep.: Saturniidae) in Laboratory. Braz. Arch. of Biol. and Tech. v. 47, n. 4, p. 575-577, 2004.

LORINI, L. M.; TEDESCO, C. D.; GRANDO, J. V. Taturana: uma lagarta perigosa. *Ciência Hoje*, v. 38, n. 224, p. 66-68, mar. 2006.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador